



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 73 | Janeiro/ Março | 2022

EDITORIAL

Das enchentes e perda de safras agrícolas a problemas de saúde física e mental, as implicações de um mundo mais quente perpassam diferentes aspectos da vida em sociedade, sabido que, particularmente, a vida humana depende dos recursos naturais para vários fins, desde a alimentação.

Com o desequilíbrio, por exemplo, do ciclo de chuvas para a agro-pecuária, todos os sectores da sociedade são cada vez mais forçados a se adaptarem; e em casos extremos, as populações são e continuarão sendo forçadas a migrar, em busca de lugares seguros e/ou com regular disponibilidade de água e de terras produtivas.

Em um planeta cada vez mais quente, actividades realizadas ao ar livre, a exemplo da agricultura e da pecuária, vão ter, igualmente, que se adaptar às transformações do clima. Da mesma forma, tempestades e enchentes afectarão, continuamente, as infra-estruturas urbanas e rurais, provocando o caos em diferentes vertentes da vida, e não raras vezes, a perda de vidas humanas, como tem acontecido. As estiagens, por sua vez, continuarão comprometendo a prática da agricultura, no campo, e o abastecimento de água, nos centros urbanos.

Como se pode ver, as implicações práticas das mudanças climáticas são vastas e numerosas, e como acima dito, perpassam diferentes aspectos da vida em sociedade.

Os impactos nocivos e crescentes das mudanças climáticas sobre a



O DILEMA QUE SEMPRE SE REPETE... E CONTINUARÁ!!!

“35 anos de lutas colectivas, construindo esperanças e solidariedade”...

natureza e as condições de vida humana, afectam gerações presentes e futuras. Daí, a urgência de acções, com vista à redução da emissão de gases de efeito estufa, e ao combate da crise do clima.

O que é mudança climática?

É uma mudança atribuída directa ou indirectamente à actividade humana, que altere a composição da atmosfera global, e que seja adicional à variabilidade climática natural, observada ao

longo de períodos comparáveis de tempo.

Moçambique é especialmente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas (mais caracterizadas por ciclones, chuvas fortes e estiagem severa), devido à sua localização geográfica, na zona de convergência inter-tropical e à jusante de bacias hidrográficas partilhadas; à sua longa costa, e à existência de extensas áreas com altitude a baixo do nível das águas do mar.

Leia neste número

UNAC capacita camponeses(as), em Maputo	págs. 02-04
“Chitiki Agroecologia” com cada vez mais aderência	págs. 05-06
UNAC reflecte sobre feminismo e uniões prematuras	págs. 07
UPCM avalia o seu desempenho ao longo do ano 2021	págs. 08-10

Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19

UNAC capacita camponeses(as) da Província de Maputo



Foto familiar dos formandos em matéria de agroprocessamento, realizado no Distrito de Magude.

No quadro do Projecto “Fortalecimento e Protecção dos Direitos à Terra e Alimentação Adequada às Famílias Camponesas em Moçambique”, implementado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, e financiado pelo parceiro We Effect, teve lugar de 23 a 25 de Fevereiro, a segunda capacitação sobre o Agroprocessamento de Hortícolas, Tubérculos e Frutas, no Distrito de Magude, destinada a um grupo de camponeses e camponesas da Província de Maputo (Distritos de Namaacha, Moamba, Matutuine, Manhica e Magude).

Objectivo da formação

Facilitada a um total de 29 formandos (27 mulheres e 2 homens), a capacitação tinha como objectivo, dotar os camponeses e camponesas de técnicas e métodos de processamento e conservação de produtos agrícolas, com vista a diversificar os nutrientes, e garantir o tempo de prateleira, de modo a proporcionar melhor segurança alimentar e nutricional, no dia-a-dia das

famílias camponesas.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, esta formação constitui uma vantagem para os capacitandos, na medida em que permitirá a cada participante conservar melhor os alimentos pós-colheita, através de técnicas e métodos de baixo custo, acessíveis para as comunidades de baixa renda. Por outro lado, a capacitação sobre a segurança alimentar e nutricional constitui também vantagem para os formandos, que passarão a evitar desperdícios do que produzem, garantindo os nutrientes nos alimentos, por um longo período.

Expectativas comungadas

Rebeca Mabui, representante (Presidente) da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, e Secretária do Conselho de Direcção da UNAC, que participou da formação, congratulou a iniciativa, por criar, segundo suas palavras, condições e espaço para a formação das mulheres, em matérias de nutrição, pois, “as mulheres são as maiores produ-

toras, mas ainda carecem de técnicas e métodos para conservar os alimentos, a longo prazo, garantindo a segurança e soberania alimentar. Esta capacitação vai, certamente, ajudar muitas mulheres a aproveitarem melhor as hortícolas, tubérculos, entre outros alimentos; e eu, pessoalmente, espero que estas formações abranjam também os camponeses e camponesas das outras províncias” – concluiu.

Por sua vez, a UNAC espera, com esta formação, ter: (i) Contribuído para melhorar a qualidade de vida (saúdavel) dos beneficiários, por meio da adopção de algumas técnicas de processamento e conservação dos alimentos, com vista a garantir a segurança alimentar e nutricional; (ii) Aumentado o conhecimento dos formandos sobre a produção, agroprocessamento e higienização dos alimentos; (iii) Promovido o uso de tecnologias manuais melhoradas, de baixo custo e sustentáveis, ao nível das comunidades.

Enquanto isso...

Decorreu, nos dias 28 de Fevereiro e 01 de Março, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, a “II Formação em Matérias de Produção Agrocológica”, destinada a um grupo de 10 líderes (5 homens e 5 mulheres), das associações de camponeses de seis distritos da Província de Maputo, nomeadamente: Namaacha, Moamba, Matutuine, Marracuene, Manhica e Magude.

Trata-se de uma capacitação

==>

Em diferentes matérias de interesse do campesinato

UNAC capacita camponeses(as) da Província de Maputo

==>

baseada nas experiências vividas pelos camponeses e camponesas, na agricultura tradicional, visando fortalecer e consolidar o conhecimento dos produtores, em matérias de produção agroecológica, tais como: (i) Preparação e uso de fertilizantes e adubos orgânicos; e (ii) Conservação e multiplicação de sementes locais.

Conceito da agroecologia

Agroecologia é uma forma de agricultura sustentável que retoma as concepções agronômicas anteriores à chamada Revolução Verde; e que engloba técnicas ecológicas de cultivo, com sustentabilidade social. A agroecologia incorpora, igualmente, fontes alternativas de energia; e sua principal preocupação é “sistematizar todos os esforços num modelo tecnológico socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável”.

Por outras palavras, a agroecologia é uma forma de conhecimento, que pretende superar os danos causados à biodiversidade e à sociedade, como um todo, pela prática da monocultura, do emprego dos transgênicos, dos fertilizantes industriais e dos agrotóxicos, sendo uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Objectivos/ características

O plano da agroecologia é estruturado em seis grandes objectivos, distribuídos em quatro eixos, a saber: 1) Produção, 2) Uso e conservação de recursos naturais, 3) Conhecimento, e 4) Comercialização e consumo. E as suas principais



Aula prática da produção agroecológica, cuja formação decorreu no Distrito de Marracuene.

características incluem a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos (agricultura orgânica); e o controle de pragas, através de métodos e produtos naturais (preparação do solo para o plantio, sem o uso de substâncias químicas agressoras do solo e do meio ambiente).

Vantagens da agroecologia

Ao longo da formação, ressaltou-se o facto da produção agroecológica proporcionar vantagens, tais como evitar a utilização de produtos fertilizantes, que podem causar efeitos desastrosos na terra, que é o meio de sobrevivência e subsistência para a classe campesina.

Repuperação de técnicas

Os líderes das associações de camponeses abrangidos pela formação, referiram que estas formações reflectem o dia-a-dia do seu trabalho, por isso, servem de recuperação e desenvolvimento de novas técnicas de produção “agroecológica”. Por outro lado, as práticas agroecoló-

gicas favorecem na reciclagem de nutrientes importantes para a formação dos solos, ou seja, têm a capacidade de recuperar e manter a fertilidade dos solos, permitindo maior produção e produtividade.

Frisou-se, igualmente, que estas práticas garantem a preservação da terra, tornando a produção mais sustentável, e com maior capacidade para enfrentar os desafios climáticos.

Dados para Estudo de Base

No quadro do Projecto “Desenvolvimento organizacional rural e promoção da soberania alimentar, através da multiplicação e transferência de sementes locais”, financiado pelo parceiro INKOTA, e igualmente implementado pela UNAC, nas Províncias de Sofala e Manica, decorreu, entre os dias 14 e 25 de Março, nos Distritos de Gorongosa e Báruè, a recolha de dados para o estudo de base, para a implementação do Pro-

==>

UNAC capacita camponeses(as) da Província de Maputo



Foto familiar dos entrevistados, na Associação de Jovens de Nhabirira, em Gorongosa.

==>

jecto-Piloto de resgate de sementes nativas.

Este programa irá abranger pelo menos seis associações, a destacar: a Associação de Jovens de Nhabirira, a Associação Agro-Pecúaria de Tsongorera, a Associação Simucaí Tilime e a Associação Phadza Inanthesa, entre outras.

Objectivos do projecto

Este projecto tem como objectivo: (i) Melhorar a segurança e a soberania alimentar dos produtores, nos dois distritos, (ii) Fortalecer a participação política e social dos membros, bem como (iii) Reforçar os sistemas locais de tratamento de sementes, e melhorar a capacidade de auto-organização dos camponeses e camponesas.

O projecto vai ainda contribuir para a independência dos camponeses e camponesas, em relação às corporações de sementes, através da conservação das próprias sementes e

material vegetativo das variedades locais, garantindo, deste modo, não somente a segurança e a soberania alimentar das famílias camponesas, mas também a manutenção da biodiversidade.

Bancos de sementes

Com o programa, espera-se que os camponeses e camponesas tenham acesso aos bancos de sementes funcionais e totalmente equipados, nos seus distritos, ao conhecimento dos métodos de agricultura agroecológica e à dieta alimentar e saudável (diversificação de alimentos); e que a UNAC seja reconhecida como o órgão nacional representativo dos interesses do campesinato, em relação às sementes locais.

Refira-se que este programa abrangeu o Distrito de Macate, na Província de Manica, como continuação do trabalho preliminar do projecto anterior, por isso, neste distrito, foram visitadas, no âmbito de monitoria e avaliação, as Associações Kuzuana Kumatendi e Nelson

Mandela.

Envolvimento do governo

No processo de recolha de dados para a implementação do projecto, foram igualmente visitadas as instituições governamentais, ao nível dos distritos, com vista a informar ao governo local (Sector de Educação, Serviços Distritais das Actividades Económicas, e Serviço Distrital da Saúde, da Mulher e da Acção Social), sobre as actividades levadas a cabo pela UNAC, nas associações abrangidas.

O Director da Saúde, Mulher e Acção Social de Gorongosa, Sr Jerónimo Langa, congratulou a iniciativa da UNAC, e desafiou os camponeses e camponesas a encararem este projecto com seriedade, visto que vai ajudar a população local. E disse ainda que o governo está aberto para apoiar, para o bem do distrito.

Outros enfoques

O projecto, para além de promover o uso das sementes locais, vai actuar na área de educação e saúde, sobretudo no empoderamento da rapariga e combate a uniões prematuras; e também na área de nutrição, com enfoque na educação nutricional.

Recorde-se que a falta de acesso a alimentos com alto valor nutritivo é a causa comum da desnutrição, entretanto, os hábitos alimentares pobres, como a amamentação inadequada. A ingestão de alimentos pouco nutritivos e a falta de instrução sobre o valor nutricional dos alimentos, também contribuem para a desnutrição.

Benilde Manjaze, Maputo

Em implementação nalguns distritos da Província de Nampula

“Chitiki Agroecologia” com cada vez mais aderência

Com o objectivo de dar seguimento às actividades do Projecto de Agroecologia, na Província de Nampula, foram realizadas, entre os dias 14 e 24 de Março, as seguintes actividades:

1. Encontro com a Direcção da UPCN-União Provincial de Camponeses de Nampula;
2. Encontro com outras organizações;
3. Reciclagem dos PER's-Promotores de Extensão Rural, afectos ao projecto;
4. Encontro dos órgãos sociais da Cooperativa;
5. Encontro com os membros de coordenação dos grupos de crédito;
6. Avaliação.

Situação geral do projecto

O encontro com a Direcção da UPCN, cujo objectivo principal era o de analisar a situação geral do projecto, incluindo a missão e os resultados da auditoria recentemente realizada, incluiu, igualmente, os seguintes pontos de agenda:

- ℳ Análise do programa da visita do coordenador do projecto;
- ℳ Apreciação do relatório de auditoria;
- ℳ Apreciação e seguimento da Carta de Acordo, enviada pela AMPCM-Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno;
- ℳ Análise e preparação do programa de trabalho do Consultor Zenén Martinês;
- ℳ Debate sobre o fundo de reforço, de 75,00MT de Crédito Maat;
- ℳ Avaliação do desempenho das machambas de demonstração e colectiva.

Foi realizado, neste mesmo período, um encontro de actuali-



Um dos momentos do encontro-reciclagem dos PER's afectos ao Projecto Chitiki Agroecologia.

zação das actividades realizadas pelo projecto, com a AMPCM, no sentido de reflectir sobre os resultados alcançados. O evento juntou, dentre outros intervenientes, o Coordenador e o Administrativo da AMPCM, o Presidente da UPCN, o Coordenador do Projecto Chitiki Agroecologia, e o Técnico do Projecto (Assistente do campo).

Enquanto isso...

No Distrito de Monapo, realizava-se o encontro dos PER's, com o objectivo de reciclá-los e avaliar o seu desempenho, no processo da Promoção da Agroecologia. Neste, participaram os PER's dos Distritos de Moma, Angoche, Mogovolas, Nampula, Meconta e Monapo; e os principais pontos de agenda foram:

1. Apresentação dos relatórios dos PER's;
2. Reciclagem, em matéria de preparação dos biofertilizantes;
3. Debate sobre métodos actuais de expansão da metodologia de produção agroecológica;
4. Preparação da recepção do Consultor Zenén Martinês.

Finda a mística sobre a expansão

da agroecologia ao nível de mais comunidades, apresentada pelos PER's dos Distritos de Monapo, Meconta e Nampula, procedeu-se à abertura oficial do encontro, com o breve discurso de “Boas Vindas”, do Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Monapo.

Resultados encorajadores

De seguida, desfilaram as apresentações de relatórios dos PER's, cuja avaliação geral, aponta para assinaláveis sucessos. A título de exemplo, no Distrito de Monapo registou-se um aumento do número de membros praticantes da agroecologia, na Cooperativa de Ituculo, de 581 para 1.230, em resultado de sensivelmente 6 meses da implementação do projecto. As práticas difundidas por estes camponeses e camponesas são: o bocashi sólido e líquido, o biol, o chá de estrume melhorado e simples, repelentes botânicos, e a sopa de cinza.

Nos Distritos de Moma e Angoche, mais de 650 e 800 camponeses, respectivamente, usam a agroecologia camponesa nas

“Chitiki Agroecologia” com cada vez mais aderência



PER's do Projecto Agroecologia, no momento da realização de Trabalhos de Grupos.

==>

suas machambas, com o uso da cobertura morta e viva dos solos e/ou nas machambas, consociação e rotação de culturas, sementeira em linha, adubos e repelentes naturais ou orgânicos, e pulverização das culturas. De salientar que dos números mencionados, mais de metade, em cada distrito, são mulheres.

No Distrito de Mogovolas, 653 camponeses, dentre os quais 356 mulheres, praticam a agroecologia, usando a cobertura morta e viva do solo, sementeira em linhas, rotação e consociação de culturas, repelentes botânicos (de rícino, de folhas de papaeira, de margosa, e outras plantas naturais).

Na Localidade de Muezia, no Distrito de Nampula, o grupo “Muthiana” conta com 51 membros, dentre eles 33 mulheres, praticando a agroecologia, com recurso a repelentes naturais, adubo da montanha, consociação e rotação de

culturas, e cobertura morta e viva.

No geral, desde o início do projeto, em finais de 2019, até o primeiro trimestre de 2022, foram capacitados, em matérias/práticas agroecológicas (e/ou estão a usar suprimentos agroecológicos) aproximadamente 3.000 camponeses, mais de metade dos quais, mulheres.

Preparo de biofertilizantes

Para este ponto, os capacitandos (PER's) foram divididos em dois grupos de trabalho, para analisarem os seguintes aspectos:

1. O que é biofertilizante?
2. O que são adubos orgânicos?
3. O que são repelentes naturais?
4. Transcrever biofertilizantes/adubos e repelentes que usam frequentemente!
5. Indicar qual é a vantagem e importância de feijão mucuna.

Conclusões pós-plenária

☞ Biofertilizante é um adubo orgânico, sólido ou líquido, muito rico em nitrogénio e micro

nutrientes (elementos utilizados pelas plantas para o seu crescimento).

☞ Adubo orgânico é a mistura ou decomposição dos materiais vegetais, por um certo período, mais tarde usado na adubação das culturas. É uma técnica que permite melhorar a qualidade da terra através da adição de um adubo orgânico, isto é, de forma natural. Para obter um melhor resultado na adubação, deve-se preferencialmente aplicar o material na superfície da terra.

☞ Repelente natural é a mistura de vários tipos de plantas/vegetais, que depois é usado na pulverização das culturas, combatendo vários tipos de bichos/pragas ou doenças, que atacam as culturas.

Materiais mais usados

Na sequência, os capacitandos especificaram os tipos de biofertilizantes, adubos orgânicos e repelentes que os camponeses e camponesas mais usam nas suas machambas, tais como o bocashi sólido e líquido, o chá de estrume melhorado e simples, composto orgânico, adubação verde na base das leguminosas (incluindo mucuna); e como repelentes, as sopas de cinza, folhas de rícino e papaeira, urina de boi, etc.

Para a expansão da metodologia agroecológica, os PER's assumiram a meta individual de 40 a 50 camponeses novos até Maio/22.

Renaldo Chingore João

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Março de 2022, Edição nº 73, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** B. Manjaze, R. Chingore, P. Chauque, N. Tembo, L. Magaia, etc... **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Em parceria com a LVC, a RWA e a Afrikagrupperna

UNAC reflecte sobre o “feminismo” e as “uniões prematuras”

Encerrou, aos 3 de Dezembro, a segunda formação sobre “Feminismo Camponês”, referente ao ano de 2021, que abrangeu um universo de 14 jovens camponesas, das Províncias de Inhambane, Gaza e Maputo.

Segundo apurou, na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC”, a formação resultou duma parceria entre a UNAC, a LVC-La Via Campesina e a RWA-Assembleia das Mulheres rurais; e tinha como principal objectivo, desenvolver uma análise feminista e de género sobre a repressão, crise e violência contra as mulheres, e desenhar estratégias a adoptar, com vista a promover, mobilizar e construir a solidariedade das mulheres, em resposta à repressão, à crise e à violência, no contexto da Assembleia das Mulheres Rurais, e nos espaços sociais.

Temáticas da formação

As jovens camponesas foram treinadas em diferentes temáticas sobre o “Feminismo Camponês”, a destacar: (i) Solidariedade das mulheres em tempos de crise climática, e em resposta à opressão, crise e violência, e (ii) Violência resultante do extractivismo.

Durante o debate sobre o extractivismo, as jovens camponesas reiteraram a necessidade de que os projectos de mineração existentes no país, envolvam e beneficiem, equitativamente, os homens e as mulheres.

Estratégias de avanço

No final da sessão, as formandas haviam desenhado, como resultado das constatações e



Foto familiar das jovens camponesas que participaram da formação sobre Feminismo Camponês.

debates, as seguintes estratégias: África do Sul, Zâmbia e Madagáscar.

- (i) Melhorar o envolvimento da *mídia* na cobertura de assuntos ligados às mulheres, em todos os países membros da Assembleia das Mulheres Rurais;
- (ii) Reforçar as parcerias com outras organizações, nacionais e internacionais, que defendem os interesses das mulheres;
- (iii) Expandir as ideias feministas, a nível local; e
- (iv) Garantir o fortalecimento técnico, a nível regional, para a divulgação de conteúdos feministas.

Abrangência da formação

Realizado entre os dias 30 de Novembro e 3 de Dezembro, a segunda formação sobre o “Feminismo Camponês” decorreu de forma híbrida (presencial e virtual), e contou, para além da participação de jovens camponesas membros da UNAC, com outros membros da LVC-La Via Campesina e da RWA-Assembleia das Mulheres Rurais, de outros países da África Austral, nomeadamente, Malawi, Lesotho, EnSwatini,

Por outro lado...

A UNAC realizou, de 20 a 31 de Janeiro, nas Províncias de Maputo (Distrito de Matutuine - Postos Administrativos de Mapulanguene-Sede e Cumane), Gaza (Distritos de Mapai e Manjacaze) e Inhambane (Distritos de Morrumbene, Maxixe e Vilanculos), uma campanha de sensibilização para o combate às uniões prematuras e violência doméstica, com vista a reduzir o índice destes fenómenos, que minam os sonhos de milhares de mulheres e raparigas.

A campanha, apoiada pela Afrikagrupperna e LVC-La Via Campesina, parceiras programáticas da UNAC, teve como alvo, camponeses e camponesas membros da UNAC, líderes comunitários, comandantes distritais da Polícia de Moçambique, entidades locais do Governo e a população, no geral.

Benilde Manjaze, Maputo

UPCM avalia o seu desempenho ao longo do ano 2021



Em destaque, a companheira Rebeca Avelino Mabui, Presidente da UPCM.

A UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo realizou, aos 13 de Janeiro, o seu primeiro encontro anual, com o objectivo de medir o seu pulsar (olhando para o ano transato) e traçar algumas linhas de orientação, para o novo ano. O encontro, dirigido pela Presidente da UPCM, companheira Rebeca Avelino Mabui, teve como palco a Sede da UDAC-União Distrital de Camponeses de Marracuene, e contou com a participação de representantes de 4 distritos, nomeadamente, Boane, Marracuene, Manhiça e Matutuine.

Realizações de 2021

Aprovada a agenda do encontro, Mabui começou por fazer um pequeno balanço das actividades levadas a cabo, pela agremiação, durante o ano findo, no qual se realçou a realização de 6 sessões formativas, sobre o associativismo, a gestão e a liderança, nos Distritos de Matutuine, Marracuene, Manhiça e Namaacha; para além das formações e/ou programas realizados directamente pela UNAC, a saber:

✍️ Promoção da Soberania

Alimentar para as famílias camponesas em Moçambique, através do resgate, multiplicação e distribuição de semente nativa;

✍️ Programa de combate à desnutrição crónica, na Província de Maputo;

✍️ Contribuindo para o alcance da Soberania Alimentar, no Distrito de Marracuene;

✍️ Iniciativa de Desenvolvimento Agro-Pecuário, com enfoque no género, nos Distritos de Namaacha e Matutuine.

Outras realizações mencionadas são: Entrega de insumos agrícolas aos produtores; realização de 7 encontros ordinários e 8 extraordinários, em 8 distritos; a formação, na Manhiça, com a colaboração da UPCM; a participação da Presidente da UPCM, a convite, no processo de elaboração do Plano Quinquenal da Direcção Provincial da Agricultura, e no lançamento do Programa Sustenta; etc.

Constrangimentos

Relativamente aos constrangimentos, os participantes do

encontro reclamaram o facto de quase nenhum membro das Uniões Distritais por si representadas, beneficiar-se do Programa Sustenta; do impacto negativo da pandemia da Covid-19, na produção agrícola; do não pagamento regular das quotizações, a todos os níveis; e do desvio de fundos colectivos, por parte de alguns dos líderes.

Recepção dos graduados

A União das Associações e Cooperativas Agro-Pecuárias de Boane, na Província de Maputo, organizou uma pomposa recepção aos seus membros, participantes da Formação Especializada, em matérias de Extensão Rural, fruto de uma parceria entre a UNAC e o Centro Agro-Pecuário Nova-Vila, sediado no Distrito da Manhiça.

O companheiro Daniel Silva Eundzane foi quem liderou a cerimónia de recepção, cujo palco foi o campo de regantes de Manguiza, na Localidade Educardo Mondlane, e contou com a participação dos regantes e de representantes das Associações/ Cooperativas Livre de Mahubo, Mata-Fome, Clin PSK e 25 de Setembro.

“Aplicar e replicar”

Falando, na ocasião, Eundzane enalteceu o esforço dos graduados e agradeceu aos familiares e/ou encarregados de educação dos 4 representantes do Distrito de Boane, na formação da Manhiça, nomeadamente, Assucena Maraneja, Eva Manuel, Sanson Sanson e Cláudio Sábado. *“Estamos felizes de vos receber, porém, ficaremos muito mais felizes, se vocês aplicarem e replicarem,*

==>

E regista outros diferentes eventos, momentos e actividades, ao nível dos distritos

UPCM avalia o seu desempenho ao longo do ano 2021

==>

imediatamente, os vastos conhecimentos que adquiriram, para o benefício de todos nós” – congratulou e exortou, com sentimento de missão cumprida, com sucesso; e encorajando outros jovens a responderem positivamente a futuros chamamentos e desafios do movimento.

Desafios reais a enfrentar

No final da cerimónia, os graduados, visivelmente felizes com a homenagem, falaram ao “Boletim Informativo UNAC”, contando as fases mais marcantes da sua formação, na qual aprenderam, em aulas teóricas e práticas, novas técnicas agro-pecuárias, relativas, especialmente, à sementeira inteligente e à criação de aves.

Sobre os desafios que terão que enfrentar para a aplicação das matérias, os formandos lamentaram a falta de quase tudo, ou seja, dos equipamentos essenciais, através dos quais aprenderam e com os quais devem(riam) trabalhar, como por exemplo, as bombas de abastecimento de água. Lamentaram também dos altos custos dos insumos.

Assucena Maraneja, uma das graduadas, contou que tinha aviário, porém, os altos custos de aquisição de pintos, bebedouros, comedouros, vacinas, vitaminas, ração, etc, podem contribuir, segundo ela, para a não aplicação plena dos conhecimentos adquiridos, sobre a criação de aves.

Jovens “recebem” terra

Onze (11) jovens, membros da



Uma das jovens beneficiárias da distribuição de parcelas, na Cooperativa Agrícola 25 de Setembro.

Cooperativa Agrícola 25 de Setembro, em Boane, receberam, da mesma cooperativa, uma área de 25 hectares, pra fazerem o seu uso e aproveitamento, numa proporção de 25/100 metros por cada jovem beneficiário; e uma parcela, dentro da mesma área, reservada à Machamba-Escola, onde os mesmos jovens, desde 2020, aprendem as técnicas agrícolas e trocam experiências.

Na Machamba-Escola, estes trabalham mais com a semente de milho “Panare”; e o “Boletim Informativo UNAC” soube, dos próprios, que com o dinheiro da venda da produção da Machamba-Escola, da última safra, foi possível a aquisição de uma motobomba e seus acessórios, o que os libertou dos custos fixos com o frequente aluguer deste equipamento.

Mudanças climáticas

Quinze (15) membros da mesma Cooperativa (25 de Setembro), e camponeses(as) convidados, que produzem na zona sequeira, na Localidade de Gueguegue, Distrito de Boane, beneficiaram de uma formação em matéria de Mudanças Climáticas e

Agricultura Moderna, no âmbito do Projecto com a Kulima.

A formação visava capacitar e fortalecer os camponeses e camponesas, em estratégias de protecção da zona costeira, diante do avanço dos efeitos das mudanças climáticas; tendo sido focada como uma delas, o plantio de árvores, sobretudo próximo dos rios.

O conflito com os areieiros

Ligado a esta questão das mudanças climáticas vs erosão dos solos, importa referir aqui o conflito que opõe a Cooperativa 25 de Setembro e os areieiros, ao serviço dos estaleiros de material de construção, que retiram, persistentemente, grandes quantidades de inertes, na zona. “Estes exploradores de inertes, circulam por aqui com camiões de grande tonelagem, danificam machambas, vias de acesso e infra-estruturas afins, e criam enormes buracos que perigam, inclusive, a vida dos residentes da zona, e propiciam a erosão dos solos. Já nos cansamos de tentar dialogar com eles, e chegamos até a bloquear a via

==>

E regista outros diferentes eventos, momentos e actividades, ao nível dos distritos

UPCM avalia o seu desempenho ao longo do ano 2021

==>

de acesso, mas mesmo assim continuam, recorrendo à força bruta e ameaçando quem os tenta travar” – explicaram os camponeses afectados.

Como parte do mesmo projecto, e na sequência da mencionada capacitação, a Kulima procedeu à entrega de mudas de árvores de fruta e de eucalipto, e de um cheque no valor nominal de 10.000,00MT (Dez Mil Meticais), destinado à aquisição de insumos e sementes, para a Machamba-Escola, da cooperativa.

Enquanto isso...

O Projecto de CITTAU, envol-

vendo 44 membros, fez, recentemente, um balanço positivo da produção de hortícolas.

No capítulo das dificuldades enfrentadas, os camponeses e camponesas reclamaram do baixo preço da venda da sua produção (por exemplo, o repolho, a 5,00MT/kg); e da demora da disponibilização dos pesticidas, para o combate às pragas.

Recepção de insumos

O Instituto Nacional de Irrigação (INIR), fez a entrega, recentemente, a 10 membros da Cooperativa 25 de Setembro, de igual número de aparelhos denominados “Camaleão”, um equipamento usado para a

medição da água no solo, alertando para os casos de escassez de humidade e de nutrientes. Segundo explicações dos utentes, o “Camaleão” tem ainda a capacidade de verificar se a água é salubre ou não, para o uso na irrigação de culturas diversas; e alerta ainda sobre quando se deve adubar e/ou regar os campos.

Refira-se que na mesma ocasião, cada beneficiário recebeu, igualmente, 10kg de semente de milho da sigenta, 30 gramas de repolho; 100 gramas de pimento, e um saco de 50kg de adubo.

Pedro Chaúque, Maputo

‘É importante aplicarmos o que aprendemos nas formações’



Laurenciana Mazive, demonstrando o processo de fabricação de sumo, a partir da beterraba.

Laurenciana Armando Mazive, de 35 anos de idade, mãe de 4 filhos, e membro da Associação Rio Michaque, na Localidade de Covane, Distrito de Homoine, Província de Inhambane, é uma das beneficiárias da Formação em matéria de Agroprocessamento, recentemente realizada pela UNAC-União Nacional de Camponeses, em coordenação

com a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane.

Mudanças positivas

Ao “Boletim Informativo UNAC”, Mazive revelou que a sua vida tem mostrado melhorias, na sequência da formação. “*Em resultado do que aprendi e estou aplicando, e da minha entrega abnegada ao trabalho, sinto que*

fui conquistando admiração das pessoas da minha comunidade e, principalmente, melhorando o meu desempenho pessoal. Na verdade, é importante aplicarmos o que aprendemos, pois, só dessa forma, é que vale a pena ter aprendido algo” - disse.

Luta contra a desnutrição

Num dos momentos da longa conversa, Laurenciana Mazive contou que ao regressar da formação, a primeira coisa que fez foi reunir os membros da sua associação, com a colaboração da respectiva liderança, e demonstrar-lhes, resumidamente, o que havia aprendido. A partir disso, Mazive tornou-se referência na comunidade, na luta contra a desnutrição crónica e/ou no fabrico de doces e sumos (bolos de cenoura, beterraba, couve, ananás, etc, e os seus respectivos sumos).

Zabir Arrone Saide, Inhambane

Vítima de doença, no Distrito de Manica, Província do mesmo nome

Faleceu Pita Pacanate, membro-fundador e Vogal da UCAMA

Foi com profunda mágoa e consternação, que a Direcção, os membros e os colaboradores da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica e da UNAC-União Nacional de Camponeses, tomaram conhecimento do desaparecimento físico do nosso pai, avô, amigo, membro do movimento camponês, na UDAC-União Distrital de Camponeses de Manica, companheiro **Pita Pacanate**, ocorrido às 10 horas do dia 18 de Janeiro de 2022, na Comunidade de Cacarue, vítima de doença.

Pita Pacanate nasceu no dia 01 de Janeiro de 1950, no Posto Administrativo de Mungare, no Distrito de Guro, Província de Manica.

Para os membros e os colaboradores do movimento, a morte do companheiro Pacanate foi um golpe duro, não só pela humildade que sempre demonstrou, mas também pela pessoa generosa e dedicada aos outros, que ele era.

A partida, quanto a nós precoce, do companheiro Pita Pacanate, significa, sem dúvidas, uma perda muito grande para toda a família Pacanate, mas também para os companheiros e companheiras deste movimento campesino e não só.



Descanse em paz, companheiro de luta, Pita Pacanate.

Na UCAMA, Pacanate fazia parte dos membros fundadores, pois, participou do processo da criação e constituição da mesma, e nela desempenhou funções de Conselheiro Sénior, e de defensor dedicado, das causas e dos interesses dos camponeses e camponesas.

Segundo o seu perfil, foi em 1978, que o companheiro Pita Pacanate decidiu abraçar o movimento e/ou a actividade agro-pecuária, junto de sua família, filiando-se, na sequência, na Associação Sawhira, onde chegou a ser eleito presidente, por dois mandatos consecutivos, até 2015.

Em 2016 na IV Assembleia-geral e Eleitoral da UCAMA, os membros confiaram a Pacanate, o cargo de Vogal do Conselho Fiscal, tarefa que vinha desempenhando até a data da sua morte.

O companheiro Pita Pacanate foi sempre um homem íntegro e batalhador, que não desistia facilmente dos seus objectivos.

Obviamente, não há palavras suficientes para descrever o seu carácter e os seus feitos, daí que o seu desaparecimento físico esteja deixando um vazio difícil de preencher, no nosso movimento de camponeses.

Pita Pacanate deixa 2 viúvas, 8 filhos, 41 netos e 3 bisnetos.

À família enlutada, as lideranças, os colaboradores e os membros, em geral, do movimento de camponeses e camponesas, endereçam as mais sentidas condolências!

Que sua alma descanse em paz!

Chimoio, 19 de Janeiro de 2022.

Na Aldeia de Mupalacué, Distrito de Angoche, Província de Nampula

Incêndio consome palhotas e duas toneladas de castanha

Calcula-se em pouco mais de 75.000,00MT o valor do prejuízo causado ao companheiro Niyacuce Agostinho, na sequência do incêndio que deixou em cinzas mais de 2 toneladas de castanha, mobiliário doméstico, material de construção, entre outros bens.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o infortúnio aconteceu na Aldeia de Mupalacué, Posto Administrativo de Aúbe, Distrito de Angoche, Província de Nampula, na tarde do dia 2 de Dezembro. “Eu estava conversando com alguns vizinhos, quando, de repente, fomos surpreendidos por

grandes chamas, vindas da minha casa. Corremos para tentar debelar o fogo, mas não conseguimos. Assim, eu e a minha família, perdemos tudo e ficamos ao relento, dependendo de ajudas dos vizinhos e amigos” – lamentou a vítima.

O fogo veio da cozinha

Em outras conversas, o “Boletim Informativo UNAC” soube que o fogo terá deflagrado a partir da cozinha, onde a esposa do companheiro Agostinho preparava o almoço. “Provavelmente, ela se descuidou com o fogo, depois de preparar a refeição, e este atingiu a parede através de alguma fâsca ou brasa, e foi o suficiente para dar cabo da casa

toda, do pequeno celeiro e do pequeno armazém, tudo construído com material precário” – comentou um dos amigos, acrescentando que se não fosse a precaridade das infra-estruturas, a prontidão com que a vizinhança se envolveu no combate ao incêndio, teria minimizado o seu impacto.

O material de construção

Segundo a vítima, que esperava alavancar a economia familiar com a venda das mais de 2 toneladas de castanha de caju, o material consumido pelo fogo, destinava-se à construção duma casa melhorada.

Laurentino Mussaire, Nampula

UNAC gradua 16 jovens formados em matérias de Extensão



Foto familiar dos jovens graduados do Curso de PER's, pelo Centro Nova-Vila, na Manhica.

Foram graduados, no final de 2021, no Centro de Formação Nova-Vila, no Distrito da Manhica, Província de Maputo, 16 jovens camponeses e camponesas, membros da UNAC- União Nacional de Camponeses, do Curso de PER's- Promotores de Extensão Rural. Os graduados, dos quais 7 homens e 9 mulheres, são

provenientes de vários distritos da Província de Maputo, nomeadamente, Marracuene, Boane, Matutuine, Magude e Manhica.

Objectivo da formação

Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, na ocasião, este curso resultou das relações de cooperação entre a UNAC e o Centro Agro-Pecuario Nova-

Vila, para a promoção e capacitação de camponeses e camponesas, em diversas técnicas de produção agropecuária, com vista à elevação dos índices de produção agrícola e ao fomento pecuário.

Aumento da produtividade

Com a graduação, a UNAC espera contribuir para o aumento do número de extensionistas ao nível da Província de Maputo, bem como melhorar as habilidades e conhecimentos técnicos dos camponeses e camponesas, por formas a galvanizar a produção e a produtividade.

Na ocasião, a UNAC reiterou o seu compromisso na luta pelo desenvolvimento da agricultura e das cadeias de valor, como forma de contribuir para o crescimento económico do país.

Benilde Manjaze, Maputo

Comité da Célula da Frelimo, no Bairro Chingodzi, é o protagonista do conflito

Instalações herdadas da SOS, em disputa de propriedade

O “Boletim Informativo UNAC” está seguindo os contornos dum conflito que opõe a Associação Camponesa “Arca da Esperança” e o Comité da Célula do Partido Frelimo, no Bairro Chingodzi, arredores da Cidade de Tete. O objecto do conflito, são as instalações, cedidas pela ONG-Organização Não Governamental SOS, à associação, para o seu uso como escritório, escolinha para membros e/ou seus filhos e armazém para a produção agrícola dos mesmos.



Companheiro Pereira Zimulane, Presidente da Arca da Esperança, em conflito com a “Frelimo”.

Tentativa de usurpação

Segundo explicações do Presidente da Associação Arca da Esperança, companheiro Pereira Zimulane, a associação foi praticamente criada pela SOS (que dentre várias intervenções, implementava a prática da Poupança e Crédito Rotativo, através de grupos por si impulsionados, e cuidava de crianças órfãs e/ou necessitadas, e viúvas. “Quando o projecto encerrou, a SOS cedeu as infra-estruturas à Associação Arca da Esperança, numa cerimónia oficial de entrega participada, inclusive, pelas estruturas do Bairro Chingodzi, nomeadamente, o Secretário e o Chefe de Quarteirão” - esclareceu.

Segundo Zimulane, a cedência das instalações, pela SOS à Associação Arca da Esperança, aconteceu em 2000, daí que seja, no mínimo ridículo, que só agora, em 2021/2, venha o Comité da Frelimo, reivindicá-las, com a alegação de ser sua propriedade. “Pela dimensão e gravidade do caso, encaminhámo-lo à UDAC-União Distrital de Camponeses da Cidade de Tete, que por sua vez, encami-

nhou-o à LDH-Liga dos Direitos Humanos, que tem sido a assistente jurídica do movimento de camponeses na Província de Tete. Aguardamos, pois, pelos passos subsequentes; todavia, não estamos dispostos a ceder à vã pressão dos alegados oportunistas” – ajuntou.

Marcha até à Frelimo

Ainda sobre este caso, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu a opinião de alguns dos membros da Associação Arca da Esperança, um dos quais é a companheira Catarina Trindade, que adiantou que caso a LDH não consiga um desfecho satisfatório, os camponeses e camponesas levarão o caso até ao Governador da Província e ao Comité Provincial da Frelimo, marchando se for preciso. “É que nós suspeitamos, inclusive, que não seja o Partido, como tal, que está movendo este conflito, mas sim, algumas pessoas oportunistas, com objectivos obscuros, usando o nome e o poder da Frelimo, para nos intimidar” – disse.

Tomé Cambala, Vice-Presidente da Associação Arca da Esperan-

ça, é da opinião de que o que guia os frelimistas envolvidos neste conflito é, provavelmente, a inveja de ver a associação produzindo resultados e se desenvolvendo.

Enquanto isso...

No Distrito de Marávia, instalou-se, igualmente, um desentendimento, desta feita, entre a Comissão Distrital de Mulheres Camponesas e o Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses, o companheiro Astone Macaisse, que do nada meteu-se a cobrar dinheiro aos grupos de Poupança e Crédito Rotativo.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, as mulheres do movimento, naquele distrito, estão de costas voltadas com o seu líder, a quem acusam de inventar uma cobrança “ilícita”, aos grupos, maioritariamente constituídos por mulheres, alegadamente, para uso pessoal. “O nosso Presidente da UDAC, decidiu, do nada, impôr-nos uma cobrança, pelo que suspeitamos, para interesses alheios ao movimento, pois,

==>

Comité da Célula da Frelimo, no Bairro Chongodzi, é o protagonista do conflito

Instalações herdadas da SOS, em disputa de propriedade

==>

em nenhum momento foi debatido e assumido esse acto. Sendo assim, nós as mulheres camponesas, membros da UDAC de Marávia, repudiamos e condenamos, veementemente, essa atitude desonesta, pois, se aderimos à prática da Poupança e Crédito Rotativo, é porque temos objectivos a atingir, um dos quais é a sustentação das nossas famílias” – disseram.

A vida está melhorando

Falando, na ocasião, a companheira Lúcia Félix explicou que tirando essa “tentativa de burla por parte do Presidente da UDAC”, a prática estava indo

bem. “Estamos conseguindo construir casas melhoradas e/ou de alvenaria, apetrechá-las, sustentar as nossas famílias, fazer várias aquisições e investir no aumento das áreas de cultivo e da produção e produtividade, graças à poupança” – disse.

Algumas desistências

Sem dar nomes, algumas das companheiras insatisfeitas com a situação, chegaram a alegar que o Presidente da UDAC pretenda sustentar-se com o dinheiro alheio. E a revelarem que algumas companheiras estão desistindo dos grupos de poupança, por causa desse comportamento reprovável e contrário aos preceitos associativos.

Aliás, segundo relatos encaminhados à Comissão Provincial de Mulheres do movimento, e à UPCT, o Presidente em causa, companheiro Astone Macaïsse, chegou a substituir, sem prévia consertação e justificação, a então representante distrital da Comissão de Mulheres, por uma companheira de sua confiança, como forma de desencorajar as investidas tendentes a contrariar e travar a tentativa de burla.

Na data do presente artigo, a UPCT agendava uma visita à UDAC-Marávia, para uma melhor percepção e seguimento do caso.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Governo de Guro adere ao método de adubação orgânica



Companheiro Fernando Marizane, demonstrando a produção do adubo orgânico.

O Governo do Distrito de Guro, na Província de Manica, está apostando, em parceria com a UDAC-União Distrital de Camponeses de Guro, na produção e fomento do uso do adubo orgânico, processado a partir de vegetais.

Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a iniciativa

visa o melhoramento da produção agrícola, nas comunidades locais.

Quantidade e qualidade

Segundo Rui Castigo, Chefe do Sector das Ciências e Tecnologia, ao nível do distrito, é interesse do governo que a população aumente os seus níveis de produção, quer seja em

quantidade, assim como em qualidade, com vista à minimização da situação recorrente de fome, precipitada pela ocorrência sistemática de eventos climáticos severos.

O potencial da parceria

Fernando Marizane, Presidente da UDAC-Guro, formado pela UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, em matéria de produção de adubo orgânico, juntou-se ao governo distrital, para a implementação da iniciativa. “A ideia é levar a prática a todos os camponeses e camponesas, e a mesma está alinhada à AC-Agricultura de Conservação, implementada pela UCAMA, e defendida pela UNAC” – explicou Marizane, acrescentando que, consciente do potencial que a parceria com o governo poderá conferir à iniciativa, aceitou aderir.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Estragos visíveis em mais de 20 distritos da Província de Nampula

Ciclone Tropical Gombe destrói tudo ao longo do percurso

O Ciclone Tropical Gombe, que invadiu a Província de Nampula no dia 10 de Março, afectando os distritos costeiros e outras províncias como Tete e Zambézia, saldou em incalculáveis estragos, incluindo mortes, sobretudo por desabamento de paredes e queda de árvores, sobre as vítimas.

Do levantamento feito no local, foram contabilizadas 48 mortes, em toda a Província de Nampula, na razão de 5 (da mesma família), no Distrito de Angoche, 30 no Posto Administrativo de Lunga, Distrito de Mossuril, 8 no Distrito de Nampula, e os restantes 5, na Ilha de Moçambique.

A falta de comunicação

Dos 23 distritos que perfazem a Província de Nampula, 20 ficaram sem o fornecimento de energia, durante 5 dias, devido à destruição e/ou queda de muitos postes de transporte da rede eléctrica. Nampula, a capital, perdeu, igualmente, a comunicação com os Distritos de Angoche, Larde, Liúpo, Mogincual e Mossuril, devido aos efeitos da intempérie, nas respectivas infra-estruturas, o que levou à especulação de preços de produtos de primeira necessidade, e de transporte.

Arrasto de culturas e casas

Ainda na Província de Nampula, o Ciclone Tropical Gombe destruiu, segundo dados oficiais, 23% dos campos de produção, para as culturas de milho, mandioca, gergelim, arroz, bananeiras e cana sacarina; e ainda 8% das casas habitadas (destruídas totalmente), deixando desabrigada cerca de 17% da população,



Evidências da triste situação vivida pelas populações, na sequência do Ciclone Tropical Gombe.

mais tarde alojada em centros de acolhimento, para o efeito providenciados.

Consta ainda dos registos que no Bairro de Colomoua, sita na Localidade de Najaca, no Distrito de Larde, quase todas as casas foram arrastadas pela fúria das águas do Rio Meluli, tendo resistido apenas 3 palhotas, contudo, sem nenhuma reserva alimentar.

Outros estragos

O PM-Primeiro Ministro de Moçambique, Sr Adriano Maleiane, acompanhado pela Directora do INGD-Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos de Desastres, Sra Luísa Meque, sobrevoou, no dia 12 de Março, as zonas massivamente afectadas, para avaliar os prejuízos causados pela tempestade; e reuniu-se com alguns populares, por exemplo, no Distrito de Monapo. Nesse encontro, foi mencionada a destruição duma fábrica de processamento da castanha de cajú, sita no Distrito de Meconta, com estragos em enorme quantidade de matéria prima ali armazenada, e a própria amêndoa;

prejudicando, principalmente, a economia da fábrica, e o emprego de tantos trabalhadores a ela afectos.

Visita e promessas do SE

O SE-Secretário de Estado, da Província de Nampula, Sr Mety Gondola, visitou, no dia 15 de Março, a Ponte de Mutacaze, em Nametil, cuja queda deixou incomunicáveis os Postos Administrativos de Nanhuporio, Muatua e os Distritos de Angoche e Larde. Ainda que sem avançar datas, Gondola prometeu a reposição da infra-estrutura, em tempo útil; e apelou à população a manter-se calma e a continuar a usar a pequena embarcação disponível, com prudência, por formas a evitar desastres.

Recorde-se que o Ciclone Gombe atinge Moçambique, 3 anos depois dos Ciclones Idai e Kenneth fustigarem, respectivamente, as regiões centro e norte do país, naquela que foi uma das mais severas épocas chuvosas de que há memória.

Laurentino Mussaire, Nampula

Caçada de ratazanas perpetua queimadas descontroladas

Na sequência dum incêndio de grandes proporções, causado por queimadas descontroladas, mais de 30 famílias camponesas ficaram desabrigadas; recentemente, no Distrito de Cuamba, Província de Niassa.

Reacção dos governantes

Na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC” registou as palavras do Administrador do Distrito de Cuamba, o Sr João Júlio Mankwinja, que se disse agastado com o comportamento dos camponeses e camponesas, que por razões supérfluas, tais como a caça de ratazanas, ateam fogo em matas densas, e depois não conseguem controlá-lo. “Sempre exorta-

mos, em vão, às comunidades, para que se evite estas práticas. Uns queimam porque pretendem abrir novas machambas, outros porque pretendem caçar ratazanas, e outros ainda, porque simplesmente se desleixam com o fogo” – lamentou o governante, alinhando as consequências destes incêndios, às causas e efeitos das mudanças climáticas.

Por sua vez, a Governadora da Província de Niassa, Senhora Judite Helima Massangene, lamentou, igualmente, que as comunidades não estejam colaborando neste combate. “Continuamos e continuaremos apelando às populações, para

que abandonem estas práticas, sendo criativos, nas formas de desmatar e caçar, que não demandem o recurso ao fogo posto” – juntou a governante, para quem as queimadas descontroladas não só destróem infra-estruturas, como também afectam o meio-ambiente, destróem culturas, e matam.

Outras práticas reprováveis

Alguns companheiros ouvidos pelo “Boletim UNAC”, lamentaram, igualmente, e condenaram a atitude, que a associam a várias outras práticas criminais e nocivas, que têm estado a assolar o Distrito de Cuamba.

Julião Santos, Niassa

‘É com o rendimento da machamba que sustento a família’



Companheiro Domingos Martene, para quem o sustento da família vem da machamba.

Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com o companheiro Domingos Martene, Produtor-Líder, no Programa de AC-Agricultura de Conservação, e recém-eleito Presidente da UDAC de Gondola, na Província de Manica. De 64 anos de idade, casado e pai de 8 filhos, Martene contou que para garantir o sustento

familiar, pratica a Agro-Pecuária e a Piscicultura, numa área de 30 hectares. “Com os rendimentos da minha produção, consigo suprir as minhas despesas familiares” – revelou.

Multiplicação de ramas

Em 2020 foi lançada o “Centro Internacional de Batata”, cujo objecto é a multiplicação da

rama de batata-doce de polpa alaranjada e roxa, para garantir a dieta alimentar e nutricional da população; e o companheiro Martene conseguiu assinar o contrato de produção da rama de batata-doce, com vista ao seu fomento, na zona centro do país, no âmbito da implementação do programa do incremento dos meios de subsistência dos agricultores, nas áreas afectadas pelo Ciclone IDAI, através de introdução de semente limpa, de batata-doce resiliente e nutritiva.

Resultados incríveis

Tendo recebido apenas 1000kg de ramas de diferentes variedades de batata-doce, dois anos depois, Martene conseguiu (re)produzir mais de 35.000kg de ramas, numa área de 1 hectare; tendo, na sua venda, arrecadado mais de 120.000,00MT.

José Manuel Mateus, Manica

Numa cerimônia dirigida pelo Administrador do Distrito

União de Marracuene inaugura nova Sala de Conferências

No dia 13 de Dezembro, foi inaugurada a Sala de Conferências da União das Cooperativas Agrícolas de Marracuene (UCAM), numa cerimónia dirigida por S.Excia o Senhor Shafee Sidat, Administrador do Distrito de Marracuene.

Do discurso introdutório, proferido pelo companheiro Agostinho Alexandre Chichongue, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Marracuene, ficou-se sabendo do breve historial do movimento camponês local, cuja União conta, actualmente, com 23 associações e 2.304 membros, dentre os quais 1.809 mulheres.

Promessas do governo

Sidat parabenizou as associações agrícolas locais, pela iniciativa e capacidade de construção daquela infra-estrutura importante e estratégica, para o distrito. *“Vocês sempre nos mostram que são capazes, porque mesmo a fome, estão conseguindo combater”* – disse o governante, acrescentando a sua preocupação em relação à comercialização, na qual, vezes sem conta, são os compradores que determinam os preços. *“Com vista a acabarmos com isso, estamos em conversa com algumas empresas, no sentido de adquirirem a produção, a grosso, e ao preço do produtor, para posterior revenda. Por outro lado, o governo distrital tem um plano de construção dum mercado agrícola, distrital, na área do Gwaza Muthine”*.

Os camponeses e camponesas congratularam e agradeceram



Momento solene da inauguração da Sala de Conferências da UCAM, em Marracuene.

ao governante, pelo carinho, ofereceram-lhe alguns produtos e pediram-lhe mais visitas.

Enquanto isso...

Aos 10 de Dezembro, o Bairro Sibacussa, sita na Localidade de Matalane, Distrito de Marracuene, Província de Maputo, recebeu a visita do Senhor Leonel Matine, em representação da Empresa Kuvékissa, com o objectivo de trocar impressões, experiências e ideias sobre o quotidiano das famílias aí residentes, e sobre possíveis relações comerciais.

Segundo Matine, é importante que as comunidades percebam que para além de praticar a agricultura e vender os excedentes, existem várias outras formas de fazer a vida melhorar. *“Por isso, e a título demonstrativo, trouxemos aqui 50 fogões a carvão, botas, enxadas, etc, para vendermos à comunidade, a preços bonificados”* – disse.

Promessa de colaboração

Num outro desenvolvimento, Matine motivou os camponeses e

camponesas a aumentarem a sua produção e produtividade, prometendo a colaboração da sua empresa, no processo de comercialização dos produtos.

Ernesto Mahumana, líder local, agradeceu a iniciativa de apoio àquela comunidade, e apelou a mais iniciativas do género.

Assembleia-geral Eleitoral

A Sala de Conferências da União de Marracuene, inaugurada aos 13 de Dezembro, acolheu, no dia 24 de Março, a Assembleia-geral e Eleitoral da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo.

Com efeito, conferido o quórum e feita a parte introdutória, que compreendeu os vários discursos e cenários, o evento arrancou com a apresentação, apreciação e aprovação dos Relatórios e do Plano de Actividades para o corrente ano; seguindo-se ao processo eleitoral, no qual, a companheira Rebeca Mabui conseguiu renovar o mandato de Presidente da UPCM.

Luísa França Magaia, Maputo

Depressão Tropical Ana fustiga o Distrito de Sussundenga

O Administrador do Distrito de Sussundenga, na Província de Manica, Senhor Tomás Razão, escalou, recentemente, as Localidades de Matica e Munhinga, no Posto Administrativo-Sede, com o objectivo de monitorar a situação real dos estragos provocados pela Depressão Tropical Ana, que fustigou a região centro do país, a 24 de Janeiro do corrente ano.

Na ocasião, Razão constatou, nas duas localidades, a destruição de mais de 20 moradias, construídas de material local (precário); confortou as famílias afectadas e anunciou algumas medidas de emergência, com vista à minimização do

sofrimento das vítimas.

Risco de perdas humanas

O “Boletim Informativo UNAC”, que acompanhou a visita, apurou, na ocasião, que uma criança estava internada, na sequência do desabamento duma casa, em Matica, e outra tinha sido arrastada pelas águas do Rio Mhamacomba, em Munhinga.

Razão falou também do desabamento de 4 salas de aulas e 7 residências, na Localidade de Mupandeia, em Muôha, e do resgate de 2 pescadores, no Posto Administrativo de Dombe.

Acções de reconstrução

Dando seguimento às promessas

de apoio/ assistência feitas pelo referido chefe do executivo distrital, uma equipa procedeu à avaliação minuciosa dos estragos e das acções de assistência apropriadas a cada caso. E pôs mãos-à-obra.

Entretanto, o Administrador de Sussundenga tem vindo a apelar às populações, a abandonarem, voluntariamente, as zonas propensas a inundações e/ou de risco, e a fixarem as suas residências em locais seguros, e em material resiliente, por formas a evitarem eventuais desastres e perdas humanas, em futuros eventos climáticos.

Paulina Vurande, Manica

SDAE-Chicualacuala aborda contaminação do gado bovino



Gado bovino junto à fronteira entre Gaza e Zimbabwe, propenso a contaminações por doenças.

Realizou, no dia 14 de Janeiro, na Sede da Localidade de Chitanga, no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza, um encontro dos Técnicos de SIDA-E-Serviços Distritais de Actividades Económicas, com a participação, inclusive, da estrutura e de parte da comunidade local, com o objectivo de estudar, conjuntamente, os

melhores métodos de conservação da produção agrícola, e as estratégias de sua comercialização justa e em tempo útil.

Cuidados a ter com o gado

No encontro, abordou-se, igualmente, algumas técnicas agro-pecuárias, mormente, os compassos recomendados, na sementeira de cada cultura; os

cuidados gerais a ter com o gado (banhos, vacinas, desparasitação, etc.). “Sendo do conhecimento de todos aqui, que o nosso distrito partilha a fronteira com o vizinho Zimbabwe, o que nos torna vulneráveis, e que por isso, quase sempre temos registado casos de contaminação do nosso gado, por várias doenças; consideramos importante esta transmissão de conhecimentos sobre cuidados básicos a termos em conta” – disse um dos técnicos.

Sistema de comunicação

Na sequência, foram escolhidas 2 pessoas da comunidade, para passarem a servir de elo, entre esta e o SDAE, levando, num sentido, os problemas da comunidade, relativos à agricultura e pecuária, e noutro, a assessoria técnica, os medicamentos, etc.

Aleque Milione Chaúque, Gaza

Num debate promovido pela tdh

Camponeses de Maputo reflectem sobre uniões precoces

Recentemente, a tdh (ONG-Organização Não Governamental) promoveu uma reflexão sobre alguns dos direitos dos jovens, juntando jovens camponeses, membros da União de Camponeses da Cidade de Maputo. Um dos pontos mais focados, relaciona-se com os casamentos prematuros, que comprometem o desenvolvimento harmonioso, sobretudo, das raparigas.

Em Moçambique, o casamento precoce/ prematuro é um fenómeno notório, e ocorre em muitas comunidades. Infelizmente, o número de crianças incluídas nessa prática, especialmente meninas, tende a crescer cada vez mais, comprometendo o seu futuro e, em muitos casos, forçando-as a deixarem de frequentar o ensino primário.

Com efeito...

Casamentos prematuros afectam o desenvolvimento físico, intelectual e psicológico das vítimas; e retardam o desenvolvimento do país. Aliás, ao longo dos debates, de muitos dos atropelos aos direitos básicos da rapariga, a questão dos casamentos prematuros prendeu as atenções dos participantes e dos moderadores.

Consolidação da prática

Segundo os facilitadores, ainda que não pareça, esta prática repugnante está se replicando progressivamente, se consolidando e desgraçando muitas meninas, um pouco por todo o país, principalmente, nas zonas rurais e periurbanas. “Casamento prematuro, que quase se equipara à violação sexual, é a



Uma das consequências das uniões prematuras é o aumento da natalidade.

submissão da menina, menor de idade, a uma união conjugal, geralmente, com um homem muito mais velho, em troca de dinheiro, bens ou vantagens para os seus pais ou tutores. É, praticamente, um negócio, no qual a rapariga é a mercadoria” – explicou-se, na ocasião.

Causas desta prática

Segundo alguns estudos e dados estatísticos, as circunstâncias e os factores que motivam a ocorrência dos casamentos prematuros no país, são vários, destacando-se, de acordo com os mesmos estudos e dados: a pobreza, a fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem crianças contra casamentos prematuros, e os factores socioculturais.

Falta de amparo/ protecção

No Trabalho de Grupos, realizado como parte da reflexão, apontou-se a falta de informação, por parte da própria rapariga, sobre os malefícios da prática, a inocência (pela idade), e a falta de amparo e protecção, das vítimas, por parte da sociedade, como sendo também um campo fértil,

para a ocorrência, propagação e progressão desta violação aos direitos da criança e/ou a um dos direitos humanos básicos.

É importante, pois, que se tenha indivíduos com alto nível de integridade moral, e com suficiente motivação, na liderança, por exemplo, das actividades dos conselhos de escola, e de grupos comunitários que buscam a redução e/ou eliminação das uniões prematuras.

Ideias de avanço

Ainda no Trabalho de Grupos, foi lançado o desafio de recolha de ideias sobre como se pode maximizar a transmissão/divulgação dos direitos e das informações a eles inerentes, às crianças e à sociedade, sobretudo, em relação aos malefícios dos casamentos prematuros. E como combatê-los, de facto, através de uma estratégia consertada e eficaz, considerando a vocação da tdh (divulgação dos direitos dos jovens e da mulher, e actuando em vários países, incluindo Moçambique).

Fortunato Comé, Maputo

Ciclone Ana deixa rastros em Sofala

Na Província de Sofala, sobretudo nos Distritos da Beira, Dondo, Muanza, Inhaminga, Caia, Chemba, Maríngué e Gorongosa, o Ciclone Tropical Ana, ocorrido a 24 de Janeiro, deixou sequelas que levarão tempo a sarar, na memória dos afectados.

Acompanhada de chuvas fortes, a tempestade fustigou e destruiu infra-estruturas sociais, machambas e residências. Houve, igualmente, registo de perdas de vidas humanas.

Famílias afectadas

Segundo informações oficiais, postas a circular, e a título de exemplo, os Distritos de Chemba e Gorongosa, registaram, respectivamente, a completa destruição de mais de 30 e 144

casas, deixando as respectivas famílias ao relento e desprovidas de alimentos.

O “Boletim Informativo UNAC” soube que as famílias afectadas pela fúria do ciclone, foram recolhidos a centros de acomodação, de onde recebem apoios, sobretudo em produtos alimentares básicos.

Transbordo do Zambeze

Sensivelmente 3 dias após ocorrência da intempérie, o Rio Zambeze, que foi recebendo água de outros rios, transbordou, inundando quase todas as culturas das zonas baixas; e obrigando os camponeses e camponesas a recorrerem a uma sementeira “de emergência”.

José Biasse Alfândega, Sofala

LEVEMOS SOMENTE O QUE TEMOS NO CORAÇÃO!...

Estamos todos na fila... A cada minuto alguém deixa este mundo para trás. Não sabemos quantas pessoas estão na nossa frente. Não dá para voltarmos para o “fim da fila”, nem para sairmos dela, nem para evitá-la!...

Então, enquanto esperamos a nossa vez, façamos valer a pena cada momento vivido aqui na terra!

Tenhamos um propósito. Motivemos as pessoas. Elogiemos mais. Critiquemos menos. Façamos um “ninguém” se sentir um “alguém”, ao nosso lado. Façamos alguém sorrir. Façamos a diferença. Façamos as pazes. Façamos com que as pessoas se sintam amadas...

Tenhamos tempo para nós mesmos. Façamos os pequenos momentos serem grandes. Façamos tudo o que tivermos que fazer...

Vivamos novas experiências. Provemos novos sabores. Não tenhamos arrependimentos por

termos feito mais ou menos do que podíamos, ou devíamos...

Tudo está no lugar certo. As coisas só acontecem quando têm que acontecer... Relevemos. Não guardemos mágoas. Guardemos apenas os aprendizados. Libertemos o rancor. Transbordemos o amor. Amemos mesmo quem não merece. Amemos sem querer receber nada em troca. Amemos pelo simples facto de vibrarmos amor e sermos amor... Mas sempre amemo-nos a nós mesmos, antes de qualquer outra coisa!

Ninguém conhece o seu lugar na fila, então, preparemo-nos para deixarmos aqui apenas as boas lembranças.

Ou seja, para levarmos connosco somente aquilo que temos guardado no coração!...

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

No passado mês de Janeiro, o “Boletim Informativo UNAC”, assistiu ao trabalho de limpeza da machamba colectiva da Associação de Camponeses de Mariebe, no Distrito de Nicoadala (Licuar), Província da Zambézia.

Segundo os responsáveis pela actividade, companheiros Changamir dos Santos, Florência Manuel, Quélvia e Bernardo (Chefe de Produção do Projecto Quelimane Agrícola), a associação é composta por 30 membros, dentre os quais 24 mulheres, explorando uma área de cerca de 62 hectares, nos quais uma parte está reservada ao CD-Campo de Demonstração, e a outra, às machambas individuais dos membros.

No CD tem diferentes culturas, fruteiras e árvores afins, nomeadamente, feijões boer e nhemba, hortícolas diversas, mandioca, bananeiras, ananaseiros, eucaliptos, cajueiros, mangueiras, acacieiras, chanfuta, marigosa, etc.

Victória Daniel, Secretária da associação, explicou ao “Boletim Informativo UNAC” que o trabalho no espaço colectivo é feito nas segundas-feiras e nos sábados, cabendo os restantes dias úteis da semana, ao trabalho individual. *“Infelizmente, não temos mercado para tanta produção; facto que nos obriga a vender os nossos produtos a preços inferiores; e a vê-los deteriorando-se, sobretudo, em momentos de pico das colheitas”* – disse.

Sublinhe-se aqui o facto do Distrito de Nicoadala ser um dos maiores produtores de hortícolas, na Província da Zambézia.

Conceição Manuel, Zambézia